



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

---



**CLEIDE RIBEIRO GONÇALVES ROCHA**

**ARTIGO CIENTÍFICO  
TEMA: AVALIAÇÃO – PROCESSO EM CONSTRUÇÃO**

---

**LONDRINA – PR**

**2009**

**ARTIGO CIENTÍFICO**  
**TEMA: AVALIAÇÃO – PROCESSO EM CONSTRUÇÃO**

**CLEIDE RIBEIRO GONÇALVES ROCHA**

Material Didático-Pedagógico apresentado  
ao PDE – Programa de Desenvolvimento  
Educativo – Paraná, como requisito  
obrigatório para conclusão do curso  
Orientador : Professor Edmilson Lenardão

---

**LONDRINA – PR**

**2009**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo e de todos. Pela vida, por acreditar em mim e me dar a oportunidade de crescer cada dia mais.

À minha família, pela base sólida que sempre me deu força para encarar a vida de frente. A minha mãe por cumprir este papel magistralmente e pelo amor intenso. Ao meu pai, ainda que numa outra dimensão, por ter sido meu exemplo de vida e meu porto seguro. Ao meu marido Roberto, pela paciência e pela compreensão. Aos meus filhos Kelvin e Gregory, presentes de Deus na minha vida, por serem tão especiais.

Ao meu mestre e orientador Edmilson Lenardão, Educador responsável, competente e apaixonado pela educação. Por todo o conhecimento passado, pela paciência e orientação, e pela garantia das condições da conclusão deste Projeto.

A minha amiga Liliana Celina Ceci dos Santos, pela cumplicidade e por vivermos a verdadeira amizade.

À minha Equipe Diretiva, Cristiane Cesária Pablos Rossetti e Luiz Roberto dos Santos, pelo apoio e carinho, e por serem exemplos de profissionalismo e amor à educação.

A todos os novos amigos, aos antigos, e aqueles que passaram em meu caminho, pois todos deram a sua contribuição, simplesmente porque cada pessoa que passa em nossa vida é única. Sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que levaram muito, mas não há os que não deixaram nada. Esta é a maior responsabilidade de nossa vida e a prova evidente de que duas pessoas não se encontram por acaso.

E pedagogo é aquele que possibilitam o acesso  
à cultura, organizando no processo de  
formação cultural, aquele que domina  
as formas, os procedimentos, os métodos através  
dos quais se chega ao domínio do patrimônio  
cultural acumulado pela humanidade.  
O pedagogo é, portanto um formador  
de homens (SAVIANI, 1985, p.32)

# SUMÁRIO

1. AGRADECIMENTOS .....	03
2. SUMÁRIO .....	05
3. RESUMO.....	06
4. PALAVRAS-CHAVES .....	06
5. INTRODUÇÃO .....	08
6. DESENVOLVIMENTO.....	10
7. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO .....	14
8. RESULTADOS .....	20
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
10. ANEXO.....	24

**ROCHA**, Cleide Ribeiro Gonçalves. Avaliação – Processo em Construção. 2008. Projeto (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) – UEL - Universidade Estadual de Londrina.

## **RESUMO:**

Na era da tecnologia, da globalização e dos avanços científicos em que vivemos, a educação aparece com exigências ainda maiores no que diz respeito à sua qualidade, o que faz da Avaliação um tema muito importante, devido à artificialidade da mesma e aos objetivos claros e coerentes que não se fazem presentes na mesma. Devido à necessidade de uma compreensão clara e objetiva sobre a avaliação é que este artigo traz intencionalmente considerações, pesquisas e busca de alternativas junto aos professores do Colégio Estadual Emílio de Menezes, para que os mesmos se sintam mais seguros ao selecionar seus instrumentos avaliativos, sendo mais justos e conscientes ao avaliarem seus alunos. Este artigo é justamente o relato de todo um trabalho, oferecendo uma maior segurança ao educador que trabalha diretamente com o processo de avaliação dando-lhe embasamento teórico e incentivando-o a ter critérios justos e coerentes para que ele não cometa injustiças quanto ao processo avaliativo.

## **PALAVRAS-CHAVES**

Avaliação, Ensino e Aprendizagem, Compromisso, Conscientização

## ***SUMMARY***

*In an era of technology, globalization and scientific advances, education appears with greater requirements with respect to its quality, which makes a very important subject assessment, due to the artificiality and clear and consistent objectives that are not present in the same. Given the need for an understanding clear and objective on the assessment is that this article brings intentionally considerations, surveys, and alternative search next to the State Teachers College, Emilio de Menezes so that they feel safer when selecting their instruments avaliativos, which is more fair and aware when assessing your students. This article is precisely the work of an entire reporting, providing greater security to educator that works directly with the evaluation process theoretical and reliance and encouraging him to have fair and consistent criteria so that it cannot Comet injustices on avaliativo.*

## ***KEYWORDS***

*Assessment, teaching and learning, appointment, awareness.*

## ***ARTIGO CIENTÍFICO***

### ***AVALIAÇÃO – PROCESSO EM CONSTRUÇÃO***

#### **1. INTRODUÇÃO**

A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado, pois, “Avaliar significa identificar impasses e buscar soluções” ( LUCKESI, 1996, p.165).

“O professor que trabalha de forma consciente e coerente, diversificando instrumentos de avaliação para que seja possível abranger todas as facetas do estudante...” (FREITAS, 2008), entenderá a avaliação escolar como uma formalidade do sistema escolar, que retratará o resultado do seu próprio trabalho, por isso precisa ter certos cuidados na sua elaboração e aplicação.

A avaliação, atualmente, tem ocupado lugar de destaque nas relações entre os profissionais da educação, pais e alunos. Tem sido concebida, por vezes, como mecanismo de sustentação da organização do trabalho escolar, o que acreditamos que não é. No espaço escolar, decorrente, por certo, do que ocorre nos cursos de formação inicial e continuada de professores, a avaliação tem sido vista como uma “matéria”, uma área de conhecimento, sendo retirada do seu devido lugar; um item integrante à todo o processo educacional, que se pode ser relevante se articulada aos objetivos escolares.

A avaliação escolar integra o processo didático, e portanto, não pode se



resumir a conceitos formais e estatísticos; atribuição de “notas” que servirão para definir o avanço ou a retenção em determinadas disciplinas. Neste caso, por se formar um guia limitado à ação do professor. Não deve tão pouco adquirir caráter disciplinador, como cita Freitas ( 1995):

A avaliação não se restringe a instrumentos de medição, mas acaba sendo configurada como instrumento de controle disciplinar, de aferição de atitudes e valores dos alunos ( 1995, p.63)

Vasconcelos (1998), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo:

A Avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento ( p.43)

Diante disso, é imprescindível os professores tenham clareza do PPP da Escola e o modo como a avaliação se incorpora ao mesmo. Assim terão maior facilidade para identificar os instrumentos adequados para cada situação, sua finalidade e objetivo que deseja alcançar por meio deles. A função da avaliação escolar no interior do processo didático do PPP da escola deve ser a de contribuir para que os objetivos escolares sejam alcançados, diagnosticando as dificuldades e subsidiando novos formatos avaliativos. A avaliação oferece suporte para tomada de decisão, visando a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, por meio da análise das ações em desenvolvimento.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Avaliar vem do latim “a+valere”, que significa atribuir um juízo de valor (LUCKESI, 1995, p.28)

“Avaliação da Aprendizagem” é atribuído originalmente a Ralph Tyler (1930), educador norte-americano. Já se afirmava então que “O processo de avaliação servia para determinar em que medidas os objetivos educacionais estavam sendo alcançados, porém a prática continuou a ser baseada em provas e exames” (LUCKESI, 1996, p. 170), embora admitamos que, em certas circunstâncias, tais instrumentos são os mais adequados. No início de 1960, nos Estados Unidos, surgiram inúmeros modelos de avaliação. No Brasil, apenas a partir de 1970, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 5692/71, houve grande avanço em relação ao tema, especialmente por meio de pesquisas que buscavam melhor qualidade de ensino e processos avaliativos mais justos e coerentes com os objetivos.

### **2.1. CONCEITO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR**

Segundo Libâneo, os elementos da didática se resumem em conteúdos das matérias, ação de ensinar e ação de aprender (1994,p.98).

A avaliação escolar é um dos elementos da didática, que e como tal, deve contribuir para que a escola desempenhe bem seu papel. É pensando no aluno, no seu direito a um ensino de qualidade que a escola deve se estruturar e se organizar.

Avaliar exige reflexão sobre a realidade, a partir de dados informações, e a partir daí ser capaz de emitir julgamento que contribua para tomar decisões. Não se resume a medir, pois a medição pura e simples descreve a realidade, ou seja, obtém dados e informações sobre ela.

Refletir não pode ser confundido com o ato de pensar, pois a reflexão é bem mais que isso. Acontece de uma forma individual (subjetiva) a fim de buscar uma resposta ao problema de uma forma geral (objetiva) ( SAVIANI, 2000, p.79)

A “medida” limita-se a constatação da realidade, por meio da obtenção de dados e informações. Para termos a avaliação no sentido que defendemos aqui, necessitamos de instrumentos de coleta e registro. A escolha e a construção desses instrumentos devem ser orientadas pelos objetivos que pretendemos alcançar, explicitados no PPP da escola.

Neste sentido, a avaliação pode contribuir para que façamos sugestões de encaminhamentos ao processo escolar, visando maior coerência para atingir os objetivos do PPP.

## **2.2. TEORIA EDUCACIONAL E MODELOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR**

É de se esperar que o processo avaliativo seja coerente com os objetivos pretendidos e com a perspectiva filosófica e pedagógica adotada pela escola.

De acordo com observações feitas por Luckesi ( 2002 ), o modelo mais comum em nossas escolas é o “tradicional”, marcado pela preocupação com

a objetividade dos resultados e dos instrumentos de avaliação; a ênfase na avaliação do conhecimento; a preocupação maior é com aprovação/reprovação; há pouca participação dos sujeitos envolvidos; a ênfase está na avaliação do resultado demonstrado pelo aluno.

Outro modelo, pouco presente nas escolas atuais é o “democrático e participativo”, no qual ocorre a valorização dos aspectos qualitativos da avaliação; preocupação não apenas com avaliação do produto, mas de todo processo educacional; há participação dos sujeitos envolvidos; a avaliação está focalizada mais no sucesso escolar do que com a reprovação em si; preocupa-se com a avaliação de todos os segmentos do processo educativo e não apenas com o aluno.

A Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), quando trata da avaliação na Educação Básica, no Artigo 24, inciso V, diz: “A verificação do rendimento escolar observará o seguinte item:

- a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais;

A LDB indica, portanto, o modelo democrático e participativo, como o que deve ser utilizado na Educação Básica.

### **2.3. FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO**

A avaliação faz parte do processo didático de ensino e aprendizagem, por isso não deve ser deixada para etapas finais do processo. Ela deve anteceder, mas acompanhar e suceder o trabalho pedagógico. Nesse caminho fornecerá subsídios para tomadas de decisão que direcionarão os rumos daquele trabalho pedagógico. No

processo ensino e aprendizagem, a avaliação pode ter a função diagnóstica, formativa ou somativa.

A função diagnóstica antecede a elaboração de um projeto, de mais uma unidade ou de uma aula. Ela fornecerá dados sobre o contexto em que o trabalho pedagógico irá se realizar, bem como sobre os sujeitos que participarão desse trabalho .

A função formativa: ajuda a captar os avanços e as dificuldades que forem se manifestando ao longo do processo educacional, ainda em tempo de tomar providências para afastar as dificuldades . Pode informar constantemente o que está acontecendo. Os resultados dessa função podem mostrar a necessidade de rever nossos planos, fazer mudanças em decisões tomadas anteriormente.

A função somativa: acontece ao final de um trabalho desenvolvido (unidade, bimestre, semestre...). Aqui preocupa-se com o resultado final, o produto alcançado.

Na realidade cotidiana é comum usarmos as três funções, pois, “pesquisamos” os alunos, o nível do seu conhecimento escolar (função diagnóstica); acompanhamos o processo para evitar e corrigir falhas prejudiquem o sucesso do trabalho (função formativa); e verificamos o resultado final obtido após a realização do trabalho por meio de notas e/ou outros conceitos atribuídos aos alunos (função somativa).

As três funções da avaliação são interdependentes, porém cada uma é usada no momento específico do processo educacional, com menor ou maior ênfase de acordo com a necessidade. Ao observarmos que a avaliação deve estar no ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho pedagógico, também concluímos que ela media o caminho a ser percorrido. Reafirmamos que não há como nos prendermos apenas à uma função da avaliação.

### 3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Até chegarmos à implementação deste projeto, houve a necessidade de embasamento teórico envolvendo autores como Luiz Carlos de Freitas, Cipriano Carlos Luckesi, Celso Vasconcelos, Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, assim como A Lei de Diretrizes e Bases, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar do Colégio Estadual Emílio de Menezes.

Após as leituras e resenhas, foram escolhidos textos que fossem relevantes dentro do tema avaliação, para se trabalhar com os professores.

Aconteceram nove encontros com o apoio do professor orientador Edmilson Lenardão, onde os professores puderam ter aprofundamento teórico, ampliando seu leque de conhecimentos, expondo suas dificuldades e idéias, resultando na melhoria de seu trabalho avaliativo junto aos alunos.

Analisando o PPP do Colégio Estadual Emílio de Menezes de Arapongas, onde implementamos o Projeto “Avaliação da Aprendizagem”, concluímos que o mesmo atende aos critérios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases.

O Projeto Político Pedagógico traz as seguintes orientações quanto à Avaliação:

- (...) é vedada a Avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade (...);
- (...) prevê a obrigatoriedade dos estudos de recuperação paralelos durante o ano letivo (...);

- (...) *precisamos alterar algumas práticas pedagógicas, adequando-as às novas situações que a realidade exige*” (p.91-2).

Encontramos no documento as orientações quanto o Sistema de Avaliação, aprovado pelo Núcleo Regional de Educação e pelo Conselho Escolar, permitindo “(...) uma Avaliação Substitutiva (...) caso o aluno não atinja a média mínima exigida”(p.92).

O Regimento Escolar também normatiza o processo ensino e aprendizagem ( Artigos 69 a 73). Discorre sobre o aproveitamento do aluno e diagnóstico da situação; tipos de avaliação, formas , instrumentos e finalidade da avaliação, assim como a nota média necessária e a forma operacional para se chegar até lá. Antes de iniciarmos os encontros, fizemos uma pesquisa individual junto aos professores sobre a variedade dos instrumentos de verificação que eles utilizam frequentemente, e também sobre outras formas de verificação a que eles atribuem conceitos ou notas.

De acordo com pesquisa realizada junto à 60 professores, dentre os 103 atualmente no Colégio Emílio de Menezes, pudemos chegar aos seguintes dados:

**1ª PESQUISA - QUAIS OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO QUE VOCÊ UTILIZA ?**

**QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE UTILIZAM ESTES INSTRUMENTOS ENTRE OS 60 PESQUISADOS**

<b>TOTAL DE PROFESSORES</b>	<b>Testes orais e Escritos</b>	<b>Reavaliação de Conteúdos</b>	<b>Produção de Textos</b>	<b>Trab. Individuais e em grupos</b>	<b>Resumos</b>	<b>Simulados</b>	<b>Pesquisas</b>	<b>Correção de Exercícios</b>	<b>Relatórios</b>	<b>Questões subjetivas</b>	<b>Seminários</b>	<b>Cartazes / Mapas</b>
<b>60</b>	<b>48</b>	<b>60</b>	<b>09</b>	<b>45</b>	<b>27</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>33</b>	<b>18</b>	<b>21</b>



**QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE UTILIZAM ESTES  
INSTRUMENTOS ENTRE OS 60 PESQUISADOS**

<b>TOTAL DE PROFES- SORES</b>	<b>Debates</b>	<b>Apresentação de Trabalhos</b>	<b>Maquetes</b>	<b>Preenchimento de Apostilas</b>	<b>Desenhos/Pinturas</b>	<b>Jornal Falado</b>	<b>Fichamentos</b>	<b>Testes Relâmpagos</b>	<b>Dança/Música</b>	<b>Aula Prática</b>	<b>Jogos Práticos</b>
<b>60</b>	<b>09</b>	<b>45</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>21</b>	<b>06</b>	<b>12</b>	<b>09</b>

**2ª PESQUISA - ALÉM DOS INSTRUMENTOS JÁ CITADOS,  
VOCÊ ATRIBUI CONCEITOS OU NOTAS A:**

**QUANTIDADE DE PROFESSORES QUE ATRIBUEM  
CONCEITOS OU NOTAS A OUTRAS ATIVIDADES,  
ENTRE OS 60 PESQUISADOS**

<b>TOTAL DE PROFESSORES</b>	<b>Leituras</b>	<b>Participação em Palestras</b>	<b>Gincanas</b>	<b>Desfiles</b>	<b>Comportamento em sala</b>	<b>Participação em projetos</b>	<b>Assiduidade</b>	<b>Participação em sala</b>	<b>Conteúdos no caderno</b>	<b>Tarefas de casa</b>	<b>Provões extra-escolares</b>
<b>60</b>	<b>39</b>	<b>09</b>	<b>30</b>	<b>09</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>51</b>	<b>55</b>	<b>54</b>	<b>24</b>

**- PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS EM GERAL QUE REFLETEM NOS RESULTADOS DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS, CITADOS PELOS PROFESSORES:**

- \* Dificuldades de concentração, atenção;
- \* Falta de organização, responsabilidade, compromisso e seriedade;
- \* Precisam aprender a ouvir, muito resistentes à ordens;
- \* Dois opostos: alunos Indisciplinados/falantes ou apáticos/passivos;
- \* Falta de respeito dos alunos com os professores e entre os mesmos;
- \* Dificuldades em entregar trabalhos aceitáveis;
- \* Turma com déficit de aprendizagem;
- \* Muitos alunos com postura e vocabulário ruins;
- \* Alunos desafiadores e agitados, tumultuam por quaisquer coisas;

**-SUGESTÕES PARA MELHORIA DOS PROBLEMAS APRESENTADOS:**

- \* Professores falarem a mesma linguagem dos alunos;
- \* Agirem de forma mais rigorosa e trabalharem a conscientização;
- \* Direção e Pedagogos fazerem reuniões com os alunos;
- \* Trabalho de monitoramento;
- \* Elogiar os alunos na hora certa sem hipocrisia;

- \* Mapeamento da sala;
- \* Investir na melhora do vocabulário da turma;
- \* Motivar mais os alunos;
- \* Trabalhar com Formação de Docentes, ética profissional e postura;
- \* Mais revisão de conteúdos;
- \* Ser mais exigente quanto às tarefas;
- \* Ser mais criterioso, consciente e coerente ao elaborar instrumentos avaliativos.

#### **4. RESULTADOS**

Diante do mapeamento dos dados, pudemos observar que muitas ações são propostas pelos professores visando a melhoria do processo ensino e aprendizagem dos alunos, seguindo as orientações propostas na LDB, no PPP e no Regimento Escolar.

Percebemos porém, que algumas atividades a que os professores atribuem conceitos convertidos em notas, mesmo atendendo a normatização (Artigo 73, p.17) “...*atividade extra-classe, assiduidade e pontualidade*”, nos parecem ser incoerentes, já que acreditamos que a avaliação deva ser referente à conteúdos trabalhados, como cita o Artigo 70 do referido Regimento:

A Avaliação deve ser o instrumento pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu próprio trabalho, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

Acreditamos sim, que o professor detém o conhecimento, deve repassá-lo aos alunos e os mesmos devem ser avaliados quanto à sua aquisição.

Segundo Freitas ( 2008 ):

Não existe fórmula pronta para que o professor realize uma boa Avaliação. Diversificando os instrumentos, é possível abranger todas as facetas de um estudante. O Professor ensina e o educando deve ser avaliado na aquisição desses conhecimentos, de forma coerente e consciente.

É preciso que o professor tenha competência, coragem, criatividade, criticidade, compromisso e coerência em todo o processo ensino e aprendizagem do qual a avaliação é parte.

Após o levantamento de dados, a discussão dos resultados, a realização de nove encontros ( Grupo de Estudos ) para discussão do tema , percebeu-se que houve aprofundamento teórico e melhor compreensão do papel da avaliação na melhoria do processo educacional

Os participantes do Grupo de Estudos consideraram os textos bons, bem escolhidos , afirmando que serviram para conhecer mais sobre o assunto e ampliar o leque de estudos.

De acordo com as observações feitas nas avaliações sobre o Grupo de Estudos, os encontros serviram para rever certas práticas avaliativas, renovar alguns conceitos, analisar critérios e instrumentos avaliativos, colocar a avaliação como parte do processo escolar visando o sucesso do aluno, e não mais como atividade que se encerra em si mesma.

Os professores participantes acreditam em sua maioria que os encontros colaboraram com sua prática docente, levando-os no momento da construção dos instrumentos de verificação da aprendizagem, a serem mais criteriosos e

justos, buscando alternativas para melhoria do processo avaliativo e a retomada do conteúdo em busca do ensino e aprendizagem mais eficaz.

Foram ricos momentos de discussão, troca de experiência, desabafo, interação que, de forma positiva colaborou para o crescimento de cada participante, percebendo que as “angústias” que afligem os professores possuem certa similaridade quando se trata de avaliação escolar.

Ficou evidente que são necessários mais encontros para reflexão e troca de idéias quanto ao tema, já que não há receitas prontas e a maioria dos professores está em busca da melhoria do seu trabalho.

Acreditamos que valeram a pena estes encontros e que muitos professores sentiram-se mais seguros e conscientes para selecionar seus instrumentos avaliativos a partir das reflexões e do embasamento que receberam.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**FREITAS**, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática. 7ª Ed. Campinas – SP, Papirus Editora, 1995.

**FREITAS** ( website Luiz Carlos de Freitas, 05/05/08 ).

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Saraiva, 1996.

**LUCKESI**, C.C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1995.

**LUCKESI** ( website Cipriano Carlos Luckesi – 30/10/06 )

**LUCKESI**, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**VASCONCELOS**, Celso dos S. Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar. São Paulo, Libertad, 1994..

**SAVIANI**, Dermeval. A filosofia na formação do educador. In Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13 ed. Campinas, SP, autores associados, 2000.

**LIBÂNEO**, José Carlos. Didática. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1994.

**PPP** – Projeto Político Pedagógico – Colégio Estadual Emílio de Menezes, 1996, Arapongas/NRE Apucarana/SEED;

**REGIMENTO ESCOLAR do Colégio Estadual Emílio de Menezes** , 1996 – Arapongas/NRE Apucarana/SEED.

## 5. ANEXO

# AVALIAÇÃO APLICADA AOS PROFESSORES



SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED 1



**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE**

---

**Colégio Estadual “Emílio de Menezes” - Ensino Fundamental, Médio e Normal.**

**Avaliação do curso : Avaliação: Teoria e Prática – Implementação PDE 2008**

**Professora PDE:** Cleide Ribeiro Gonçalves

**Professor Orientador:** Edmilson Lenardão

**Nome do cursista:** (opcional): \_\_\_\_\_

**Colégio:** (opcional ): \_\_\_\_\_

1) De forma geral como você avaliou os encontros realizados ?

R: \_\_\_\_\_

2) Em que estes encontros puderam colaborar para a sua prática de Avaliação ?

R: \_\_\_\_\_

3) Estes encontros provocaram algum tipo de mudança em sua visão quanto à Avaliação?

R: \_\_\_\_\_

4) Pontos positivos dos encontros:

R: \_\_\_\_\_

5) Pontos negativos dos encontros:

R: \_\_\_\_\_

6) Alguma sugestão ?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_